



ENTRE FLORES E BICHOS: TECENDO SABERES SOBRE ARTRÓPODES NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Lucas Lafaiete Leão de Lima¹
Sandra Maria Wirzbicki²

Resumo: Este trabalho apresenta um relato de experiência desenvolvido no Estágio Supervisionado II em Educação Infantil, realizando com crianças do maternal de 2 a 3 anos, a partir de uma situação vivenciada durante uma aula em campo para a coleta de flores durante a primavera, quando criança questiona “é para pegar as flores ou os bichos?”, ao perceber a presença de insetos polinizadores no ambiente. Esse episódio inicial serviu como ponto de partida para a elaboração de uma sequência de aulas de Ciências da Natureza voltado ao estudo dos artrópodes, com o intuito de articular Ensino de Ciências, e os Campos da Experiência da Educação Infantil de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em uma perspectiva investigativa, contextualizada e reflexiva. O planejamento das ações foi orientado pela espiral de Investigação-Formação-Ação em Ensino de Ciências (IFAEC), a qual conta com algumas etapas, iniciando pela **observação** da turma e de suas interações, seguida da **problematização**, momento em que a curiosidade das crianças e a pergunta surgida no contexto foram transformadas em questão pedagógica. Em seguida, ocorreu a **planificação**, etapa em que foram definidos os objetivos, conteúdos, recursos e estratégias adequadas à rotina da turma e aos campos de experiências da BNCC. A fase da **ação** correspondeu à realização das atividades propostas, como simulação do desabrochar das flores em água, saída de campo, caça as figuras e artrópodes, pintura, desenho livre e histórias contadas com o auxílio da caixa temática. Posteriormente, houve a realização da **avaliação**, com base nos registros do diário de bordo do estagiário, nas falas das crianças e nas produções realizadas por elas,

¹ Mestrando em Ensino de Ciências e Acadêmico de Pedagogia, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Cerro Largo, Bolsista Institucional, lucaslafaiete5@gmail.com

² Doutora em Educação em Ciências, Professora do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Realeza e do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências, *campus* Cerro Largo, sandra.wirzbicki@uffs.edu.br



permitindo identificar aprendizagens, dificuldades e apropriações conceituais. Por fim, a **modificação** possibilitou reavaliar a prática e reorganizar as intervenções, compreendendo a docência como processo contínuo de reflexão e reconstrução. Na análise do processo, observamos a utilização do termo “inseto” em substituição a “bichinho” e associações criativas entre os furos do papel e a teia de aranha, o que demonstra avanços na compreensão inicial, na linguagem científica e na imaginação das crianças. Os resultados indicam que o contato direto com a natureza, aliado a práticas pedagógicas investigativas, favorece a curiosidade, a criatividade, a observação e a construção de conhecimentos científicos desde a primeira infância. Concluímos então, que o estágio supervisionado constitui um espaço formativo privilegiado para a articulação entre teoria e prática, para o fortalecimento do vínculo entre universidade-escola e para a consolidação da autonomia docente, além de reafirmar a necessidade de ressignificar o Ensino de Ciências na Educação Infantil por meio de propostas lúdicas, significativas e investigativas.

Palavras-chave: Ensino de Ciências; Estágio Supervisionado; Ensino Investigativo; Formação Docente.

Categoria: Pedagogia.